



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC 
<p><b>1 CIDADES NA CONTEMPORANEIDADE: PROBLEMAS E DESAFIOS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Problematizar o conceito de cidade como expressão histórica das dinâmicas sociais e econômicas dos grupos humanos e, portanto, permeada de características particulares e aspectos comuns.</li> <li>2. Identificar demandas de grupos sociais que lutam pela efetivação dos direitos humanos e dos direitos sociais nos espaços públicos e na busca por moradia digna.</li> <li>3. Analisar a produção artística urbana como manifestação dos inúmeros sujeitos históricos e de movimentos culturais que reivindicam a cidade como espaço democrático, plural e diverso.</li> <li>4. Compreender a cidade como um espaço que envolve processos dinâmicos, cujos valores étnico-sociais e culturais são parte de suas estruturas e organização.</li> </ol>	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>As <b>Competências 1, 2 e 5</b> serão trabalhadas neste capítulo. A <b>competência 1</b> será mobilizada na seção <b>Narrativas</b>, por meio da análise da arquitetura e do projeto urbanístico da cidade de Songdo, somada a duas atividades de <b>Pesquisa</b>. Na primeira, a tarefa é analisar o próprio município onde os estudantes vivem e, na segunda, refletir acerca de patrimônios arquitetônicos e dinâmicas históricas, com a produção de "refotografias". Além disso, a <b>Competência 1</b> é trabalhada na seção <b>Ler texto filosófico</b>, que propõe uma análise sobre a cidade ideal e exige do estudante a interpretação de um excerto de Platão. Finalmente, essa mesma competência será mobilizada na seção <b>Ponto de vista</b>, que incentiva os estudantes a reconhecer o grafite e o muralismo como intervenções urbanas e expressões artísticas que têm demandas sociais de diversos agentes sociais.</p> <p>A <b>Competência 2</b> será desenvolvida na primeira atividade de <b>Pesquisa</b>, que propõe uma investigação sobre as relações de poder e fluxos de organização humana em suas configurações territoriais. A mesma competência se articula na seção <b>Releitura</b>, ao estimular a reflexão sobre as ocupações urbanas e as diferentes condições de vida dos moradores das cidades. A <b>Competência 5</b> será mobilizada na seção <b>Narrativas</b>, por meio da comparação entre a cidade de Songdo e as moradias conhecidas como palafitas, a fim de identificar a segregação espacial e as diferenças urbanas na composição das cidades. Na seção <b>Releitura</b>, essa competência é trabalhada ao abordar a luta pela efetivação dos direitos sociais e humanos dos movimentos de ocupação urbana.</p>
<p><b>2 DO FEUDO À CIDADE MODERNA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudar as transformações da sociedade medieval na Europa, como ponto de partida para a formação das cidades modernas nos países ocidentais.</li> <li>2. Identificar as mudanças tecnológicas, econômicas e políticas que possibilitaram a formação das cidades modernas.</li> <li>3. Refletir sobre como as cidades se desenvolveram e se modificaram ao longo do tempo, dos primeiros povos até a contemporaneidade.</li> </ol>	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A <b>Competência 1</b> será abordada na análise de processos políticos, econômicos e sociais que possibilitaram a passagem do feudalismo para a construção das cidades modernas. A seção <b>Ler Documentos Visuais</b> proporá a reflexão sobre como o advento do capitalismo modificou a cultura da sociedade feudal, a ponto de sua relação com o espaço também se alterar.</p> <p>A <b>Competência 2</b> será mobilizada durante os estudos sobre como os territórios foram modificados a partir da principal base econômica feudal: a agricultura. Também será avaliado como as relações de poder capitalista, ao se instaurar, geraram mudanças na delimitação de fronteiras entre as primeiras cidades modernas que foram criadas. Na seção <b>Ponto de vista</b>, será examinada essa nova relação da humanidade com o meio natural.</p> <p>A <b>Competência 4</b> será abordada com base na identificação das relações entre a agricultura feudal e as formas de trabalho empregadas. A seção <b>Releitura</b> proporá ainda uma comparação entre essas e as novas dinâmicas urbanas e trabalhistas da sociedade contemporânea.</p>

Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC 
<p><b>3</b> <b>INDÚSTRIA E RESISTÊNCIA NA CIDADE</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar os impactos das Revoluções Industriais na transformação da economia e nas sociedades europeias e americanas, a partir do século XVIII.</li> <li>2. Analisar mudanças na organização do trabalho mediante a industrialização e a criação de novas relações sociais entre trabalhadores e industriais.</li> <li>3. Desenvolver o pensamento crítico sobre a apropriação da tecnologia e seus desdobramentos para a sociedade e o meio ambiente.</li> <li>4. Discutir a pertinência dos direitos trabalhistas e sua importância para garantir condições de vida digna e contribuir para reduzir as desigualdades econômicas e sociais.</li> </ol>	<p><b>10 a 12 aulas</b></p>	<p>A <b>Competência 1</b> será abordada com a análise do processo industrial que, por meio da incorporação de novas tecnologias, modificou as dinâmicas sociais, principalmente as relacionadas ao mercado de trabalho. Relatos de trabalhadores, como na seção <b>Narrativas</b>, e estudos de pensadores do capitalismo servirão de fontes para discussão do tema. O estudo do impacto das Revoluções Industriais no meio ambiente mobilizará a <b>Competência 3</b>. A reorganização das cidades, o aumento da urbe, a mecanização do campo e a poluição serão tópicos abordados, de modo a propor maneiras mais conscientes de produzir sem afetar o meio ambiente. Na seção <b>Ponto de vista</b> os estudantes estudarão, por meio de um relato, como toda a sociedade foi reorganizada com a introdução das máquinas como elementos produtivos. A <b>Competência 4</b> será trabalhada com base na análise da produção de capital por meio das Revoluções Industriais, que modificaram as relações de trabalho e das pessoas com o meio e com os produtos, no Brasil e no mundo. Na seção <b>Pesquisa</b>, os impactos da automação e da mecanização serão discutidos mediante o levantamento de dados extraídos de entrevistas com trabalhadores do meio industrial brasileiro.</p>
<p><b>4</b> <b>AS CIDADES LATINO-AMERICANAS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender que há diferentes maneiras de se relacionar e perceber a cidade.</li> <li>2. Entender como a colonização e o desenvolvimento econômico na América Latina influenciaram na configuração das cidades.</li> <li>3. Refletir sobre o protagonismo de cada cidadão na construção do espaço urbano, identificando a cidade como lócus da cidadania.</li> </ol>	<p><b>10 a 12 aulas</b></p>	<p>A <b>Competência 1</b> está presente ao longo do capítulo, em virtude das atividades que solicitam a interpretação sobre a formação e a dinâmica urbanas em diferentes países da América Latina, por meio de diferentes procedimentos epistemológicos: na seção <b>Narrativas</b>, que propõe uma análise textual e a observação atenta do contexto do estudante; na seção <b>Ler imagens</b>, que solicita uma análise iconográfica; na seção <b>Pesquisa</b>, com base em procedimentos de investigação sobre a localidade. A <b>Competência 2</b> será desenvolvida, neste capítulo, por meio da seção <b>Narrativas</b>, que solicita do estudante uma análise sobre a transformação do território onde vive, mediante as diferentes formas de ocupação do espaço e o papel dos diferentes atores sociais na construção e reconstrução do território. A atividade de <b>Pesquisa</b> exige que o estudante aprofunde sua percepção sobre esse território, por meio de uma investigação que lhe permitirá reconhecer as relações de poder e o papel do governo local na conformação do espaço urbano. Ao trabalhar o texto <i>As cidades como espaço da cidadania</i> e a atividade <b>Releitura</b>, promove-se o debate sobre o protagonismo juvenil e sobre ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos direitos, aspectos que contribuem para o desenvolvimento da <b>Competência 6</b>.</p>

Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<b>5 CIDADES E SUAS DESIGUALDADES</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre a particularidade da experiência urbana e as relações sociais mais características desenvolvidas nesse meio.</li> <li>2. Compreender o processo de reprodução de desigualdades sociais no território urbano, em diferentes cidades brasileiras, e seus principais fenômenos (segregação e gentrificação), de modo a posicionar-se criticamente diante deles, intervindo no debate público.</li> <li>3. Analisar, por meio de pesquisas com metodologias quantitativas, os indicadores que permitem apreender e medir objetivamente as desigualdades urbanas, bem como as repercussões concretas no cotidiano de seus habitantes, por meio de estudos de caso.</li> </ol>	<b>10 a 12 aulas</b>	<p>As <b>Competências 1, 2, 5 e 6</b> são trabalhadas de forma combinada ao longo de todo o capítulo. Na seção <b>Narrativas</b> inicia-se a reflexão sobre circulação restrita, privatização de espaços públicos e enclaves fortificados, o que permite uma introdução ao tema da segregação urbana, trabalhado com mais detalhe nas seções seguintes.</p> <p>Depois, na <b>Leitura de reportagem</b> sobre como a desigualdade territorial entre bairros ricos e pobres influenciam trajetórias sociais de duas jovens de mesma idade na mesma cidade, analisa-se a produção de desigualdades sociais em meio urbano, o que ficará ainda mais claro com o debate sobre gentrificação, na seção <b>Pesquisa</b> e, ao final, na <b>Releitura</b>, de modo que o que se está analisando é um processo ao mesmo tempo político, econômico e social de organização da cidade por meio da criação de fronteiras entre bairros, grupos e classes sociais (<b>Competências 1 e 2</b>). Isso se revela na distribuição desigual de direitos, oportunidades, bens e serviços ao longo de todo o território, provocando diversas formas de injustiças que os estudantes são estimulados a identificar e analisar (<b>Competência 5</b>), mediante as atividades práticas propostas. Por fim, os roteiros de trabalho, a pesquisa e a atividade complementar incentivam os estudantes a se posicionarem de forma crítica diante do quadro descrito e analisado – que constitui um problema comum a todas as grandes cidades brasileiras –, imaginando soluções para efetivação do direito à cidade (<b>Competência 6</b>), como instituto jurídico abrangendo o direito de acesso às oportunidades (em educação, saúde, trabalho, segurança, lazer e cultura) fornecidas pela cidade.</p>
<b>6 A DINÂMICA URBANA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o papel do planejamento urbano e do poder público como agentes que interferem nas formas da cidade.</li> <li>2. Diferenciar as cidades de acordo com sua função e sua classificação na hierarquia urbana, compreendendo que atualmente essa hierarquia não limita a relação entre todas as cidades.</li> <li>3. Compreender que as transformações urbanas ocorrem principalmente pelos interesses do capital, mas podem ser influenciadas pela atitude dos cidadãos.</li> </ol>	<b>10 a 12 aulas</b>	<p>A <b>Competência 1</b> é desenvolvida por meio dos conteúdos apresentados de forma a operacionalizar conceitos como temporalidade, espacialidade, memória, identidade e sociedade, utilizando-se diferentes narrativas e fontes de dados. Isso fica evidente na seção <b>Narrativas</b>, que introduz os estudantes em um debate sobre a função das cidades, mas desperta uma reflexão sobre a memória que criamos dos diferentes lugares. Dessa forma, proporciona-se a análise de processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais no âmbito local em diferentes tempos, o que também ocorre nas seções <b>Ler diagrama</b> e <b>Ler imagens</b>, nas quais o estudante se defronta com a sistematização de dados de diferentes tipos.</p> <p>A <b>Competência 2</b> é desenvolvida com a identificação e comparação das transformações urbanas que ocorrem com o crescimento das cidades, mas também por meio de processos que intensificam a segregação espacial, especialmente tratados na atividade <b>Ler canção</b>, quando o estudante é levado a comparar e avaliar a ocupação do espaço e o papel dos agentes responsáveis por essas transformações. Tal reflexão evidencia que os atores sociais são produtores de diferentes territorialidades, nas quais se desenvolvem diferentes formas de negociação e conflito, igualdade e desigualdade, inclusão e exclusão.</p>



### Processo de avaliação

A avaliação é um processo contínuo de tomada de consciência de professores e alunos acerca das aprendizagens relacionadas às várias propostas trabalhadas em sala de aula. Nesse sentido, tanto melhor será a avaliação quanto maior for o número de atividades realizadas e quanto mais diversificadas o forem, levando em conta as diferentes competências avaliadas.

Em todos os capítulos, pelo menos duas das atividades propostas podem ser consideradas como parte do processo de avaliação. Em especial, devem ser avaliadas todas as propostas de pesquisa, que incluem várias etapas de trabalho e a apresentação de resultados.